



ESTUDO ULTRASSONOGRÁFICO DE HÉRNIA PERINEAL EM CÃO – RELATO DE CASO

TAGLIARI*, Giorgia¹; LONDERO, Jaqueline²; WETZEL, Isabel Silva³; PEREIRA, Izabela de Paula⁴; PRUSCH, Fabiane⁵.

Palavras-chave: hernia; perineal; canino; ultrassom.

A hernia perineal é ocasionada pelo enfraquecimento e a separação dos músculos e fâscias que formam o diafragma pélvico, em decorrência disso ocorre o deslocamento de órgãos abdominais ou pélvicos para região do períneo⁶. A enfermidade ocorre predominantemente em cães machos, de sete a nove anos⁷. O Diagnóstico pode ser baseado no exame físico, anamnese e exames complementares como ultrassonografia, radiografia simples ou então contrastada, como em casos de encarceramento da vesícula urinária⁸. O uso da ultrassonografia tem determinante importância para a identificação dos conteúdos herniários, podendo muitas vezes dispensar o exame radiográfico⁷. O presente estudo tem como objetivo apresentar os achados ultrassonográficos em um caso de hernia perineal. Foi atendido no Hospital veterinário um canino, 8 anos, macho, inteiro. Ao exame físico foi constatado aumento de volume perineal direito sendo possível a palpação do anel herniário, o cão estava com bastante algia abdominal. Na anamnese foi relatado que o paciente apresentava tenesmo, estava prostrado, sem apetite e com dificuldade de urinar. Foi encaminhado para o setor de ultrassonografia, onde no exame ultrassonográfico foi visualizado na região do aumento de volume perineal direito, uma porção de intestino, onde foi identificado as cinco camadas do intestino subserosa/serosa, muscular, submucosa, mucosa e superfície luminal⁹. Também foi identificado a próstata com dimensões aumentadas, apresentando estruturas císticas múltiplas tornando o parênquima com aspecto

¹ **Giorgia Tagliari** – Médica Veterinária graduada na Universidade Luterana do Brasil – Canoas/RS. *giorgiatag@rede.ulbra.br

² **Jaqueline Londero** – Graduanda do curso de Medicina Veterinária na Universidade Luterana do Brasil – Canoas/RS. jaquellondero@rede.ulbra.br

³ **Isabel Silva Wetzel** – Médica Veterinária Residente de Diagnóstico por Imagem na Universidade Luterana do Brasil – Canoas/RS. isabelwetzell@gmail.com

⁴ **Izabela de Paula Pereira** – Médica Veterinária Residente de Diagnóstico por Imagem na Universidade Luterana do Brasil – Canoas/RS. izabela.ppaula@gmail.com

⁵ **Fabiane Prusch** – Docente do curso de Medicina Veterinária na Universidade Luterana do Brasil – Canoas/RS. fabiane.prusch@ulbra.br

⁶ RADLINSKY, M.G. Cirurgia do sistema digestório. In: FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. 4 ed. São Paulo: Elsevier Brasil, 2014. p. 1598- 1612.

⁷ BELLENGER, C.R.; CANFIELD, R.B. Hérnia perineal. In: SLATTER, D. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais**. 3.ed. Barueri: Manole, 2007. p.487-498.

⁸ MORAES, P. C.; ZANETTI, N. M.; BURGER, C. P.; MEIRELLES, A. E. W. B.; CANOLA, J. C.; ISOLA, J. G. M. P. 2013. Correction of rectal sacculaton through lateral resection in dogs with perineal hernia-technique description. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**. São Paulo, V. 65, n.3, p. 654-658, dez.2012.

⁹ FRAME, M. Trato gastrointestinal incluindo o pâncreas. In: MANNION, P. **Atlas de ultrassonografia de pequenos animais**. Rio de janeiro: Revinter, 2010. p.423-454.



heterogêneo, sendo compatível com hiperplasia prostática¹⁰. E presença de líquido livre. A hiperplasia prostática pode contribuir para a ocorrência da hernia perineal em cães, devido ao aumento da pressão sobre o diafragma pélvico¹¹. No tratamento, foram realizadas concomitantemente os procedimentos cirúrgicos de herniorrafia e orquiectomia. Existem evidências que a castração reduz as chances da recorrência de hérnia perineal¹¹. O estudo das imagens ultrassonográficas foi de grande importância para definir o conteúdo do saco herniário e auxiliar na identificação da gravidade do caso.

¹⁰ CARVALHO, C.F., Aparelho reprodutor masculino. In: CARVALHO, C.B. **Ultrassonografia em pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014.p. 283-298.

¹¹ NIEBAUER G.W.; SHIBLY, S.; SELTENHAMMER, M.; PIRKER A.; BRANDT, S. 2005 Relaxin of prostatic origin, therefore, is possibly a local factor in connective tissue weakening and subsequently in perineal hernia formation. **New York Academy of Sciences**. Viena, v.1041, n.1 p.415-422, mai. 2005.